

Parceria tecnológica

Petrobras e IFP realizam seminário conjunto sobre os desafios no setor energético.

por Cassiano Viana

'O FUTURO DA ENERGIA: Contexto Internacional e Ambiental' foi o tema de um seminário fechado promovido pela Petrobras e o Instituto Francês de Petróleo (IFP), nos dias 28 e 29 de maio, no Rio de Janeiro. O evento, que faz parte da programação do Ano da França no Brasil, contou com a presença do CEO do IFP, Olivier Appert, do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, além de executivos da estatal e representantes de empresas francesas vinculadas ou parceiras do IFP, como a Axens, Vinci Technologies e Beicip-Franlab. Também participaram do seminário pesquisadores do Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Na abertura do seminário, o cônsul geral da França no Rio, Hughes Goisbault, destacou o papel da Petrobras no contexto mundial e a importância estratégica da estatal brasileira com relação às empresas francesas. O CEO do IFP, Olivier Appert, apresentou uma palestra sobre os panoramas e os desafios da oferta e demanda mundial de energia. "A Petrobras tem sido uma peça chave para os avanços e sucessos da produção *offshore* mundial", disse.

No primeiro dia, Gabrielli apresentou a uma plateia lotada de executivos e empresários dos dois países o Plano Estratégico da Petrobras para os próximos anos, reforçando que é funda-



Da esquerda para a direita: Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras; Solange Guedes, gerente executiva de E&P Norte e Nordeste da Petrobras; Olivier Appert, CEO do IFP e Hughes Goisbault, cônsul geral da França no Brasil.

mental a cooperação entre as duas nações na área de energia. Reconheceu a expertise das tecnologias fornecidas pelas empresas francesas e lembrou a participação de companhias brasileiras e da Petrobras em um seminário especial realizado em Paris em fevereiro deste ano.

Ele ressaltou a necessidade de investimentos contínuos na exploração e produção de petróleo, pois o consumo mundial é crescente, reafirmando que a meta da companhia é ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo. O executivo lembrou ainda o histórico de inovações tecnológicas da estatal, pontuando as estratégias de desenvolvimento do pré-sal e de outros projetos. "Além do Cenpes, a Petrobras mantém parceria com mais de 120 universidades e centros de pesquisas no Brasil, além de 70 instituições fora do país. A história de sucesso da Petrobras

esta baseada na inovação e na parceria", reconheceu Sérgio Gabrielli.

"O Brasil mostra-se um grande aliado comercial em tempos de crise, pois, além de sua perspectiva de crescimento econômico acima da média mundial, é um país aberto a novas tecnologias e para a transferência do *know-how* de mercado", avaliou Eric Fajole, chefe da Missão Econômica da França no Rio de Janeiro. "O setor de petróleo é de grande interesse para as empresas francesas. Não apenas para as grandes como Total e Technip, mas para várias pequenas empresas francesas que possuem em nível tecnológico elevado."

"Esse é um setor estratégico para o desenvolvimento da economia dos dois países", conclui Michel Curletto, gerente do setor de Petróleo, Gás e Construção Naval, da Embaixada da França no Brasil. ■